

FOLHAS  
05  
LJC

# ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

ESTADO DE GOIÁS  
O PODER DA CIDADANIA

PROCESSO LEGISLATIVO  
Nº 2013002955

Data Autuação: 14/08/2013

Projeto : 188 - AL

Origem: ASSEMBLEIA LEGISLATIVA - GO

Autor: DEP. JOSÉ DE LIMA;

Tipo: PROJETO

Subtipo: LEI ORDINÁRIA

Assunto:

DISPÕE SOBRE A INSTITUIÇÃO DE UMA POLÍTICA DE INCENTIVOS A SAÚDE VOCAL DO PROFESSOR DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE GOIÁS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.



2013002955



ESTADO DE GOIÁS  
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

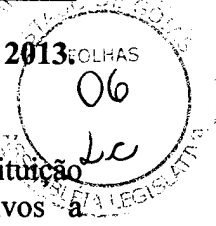
PDT  
**Jose de Lima**  
DEPUTADO ESTADUAL



Projeto de Lei nº <sup>588</sup> ~~3083~~

Goiânia - GO, <sup>27</sup> de junho de 2013.

APROVADO PRELIMINARMENTE  
À PUBLICAÇÃO E, POSTERIORMENTE  
À COMISSÃO DE CONST., JUSTIÇA  
E REDAÇÃO  
Em 24/08/2013  
1º Secretário



“Dispõe sobre a instituição de uma política de incentivos à saúde vocal do professor da rede estadual de ensino de Goiás e dá outras providências”.

Art. 1º Fica instituída no âmbito do Estado de Goiás, a Política de Incentivo a Saúde Vocal do Professor da Rede Estadual de Ensino, como prevenção e tratamento aos distúrbios e disfonias pelo uso da voz no exercício da função.

Art. 2º. A política de Incentivo a Saúde Vocal deverá abranger assistência de prevenção na rede pública de saúde, objetivando orientar os professores sobre o uso adequado da voz e a realização de exames, a fim de detectar casos de disfonias.

Art. 3º. O poder Executivo através de suas Secretarias afins poderá realizar a política em parceria com empresas públicas, particulares sindicatos, faculdades ou quaisquer outros órgãos com representação legal.

Art. 4º. A Política Estadual de incentivo a Saúde Vocal terá caráter fundamental preventivo, uma vez detectada alguma disfonia, será garantido ao professor o total acesso a tratamento fonoaudiólogo e médico a ser fornecido pelo Poder Executivo ou qualquer entidade parceria.

Art. 5º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

Jose de Lima

Deputado Estadual - PDT



## JUSTIFICATIVA

Segundo os especialistas os profissionais da voz, os professores são os mais suscetíveis a terem alterações vocais. Apesar de belgas, percebe-se que essa realidade é semelhante à de uma série de outros países. Tal fato é comprovado, por exemplo, em pesquisas, que retratam a realidade entre americanos, suíços e espanhóis, e também em nossa realidade.

A maior prevalência está certamente relacionada às características próprias dessa ocupação, que apresenta uma intensa e prolongada jornada de trabalho, realizada em ambientes ruidosos e em condições adversas quanto à organização do trabalho.

A proposta da pesquisa apresentada pelos especialistas foi investigar o impacto dos distúrbios da voz em professores, o conhecimento dos mesmos sobre a voz, o seu comportamento de busca pelo tratamento e o absenteísmo relacionado à voz.

Participaram dessa pesquisa 994 professores, que foram comparados a um grupo controle de 290 participantes cujo trabalho não envolvia esforço vocal. Todos os participantes preencheram um questionário abordando a presença de queixas vocais, tratamento e ausências relacionadas à voz, além de perguntas relacionadas aos cuidados com a mesma. É importante destacar que, também em nossa realidade, é comum a realização de pesquisas com a utilização de questionários, sendo esse instrumento importante para levantamentos iniciais de determinados aspectos e muitas vezes útil para o diagnóstico, antes de propor ações de promoção de saúde ou prevenção de alterações de voz.

No artigo belga, parte dos professores (25,4%) procurou atendimento médico e 20,6% tinham perdido pelo menos um dia de trabalho. Em nossa realidade, cada vez mais os dados indicam que os distúrbios psíquicos e vocais são as principais causas de afastamento do trabalho docente.

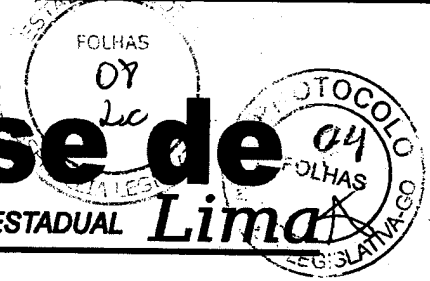
Entre as profissões dos servidores municipais de São Paulo, por exemplo, há distribuição irregular de licenças médicas e readaptações funcionais licenças são concentradas em profissões relacionadas ao ensino, como professor, educador de creche e coordenador pedagógico.

Na pesquisa, ora resenhada, as mulheres mostraram-se mais propensas a ficar em casa ( $x^2 = 7.10$ ,  $df=1$ ,  $p=0,008$ ) e a procurar ajuda médica ( $x^2 = 7.24$ ,  $df=1$ ,  $p=0,007$ ), em comparação com seus colegas do sexo oposto. Os autores associaram a pouca procura por serviços de saúde pela dificuldade dos homens em adotar práticas de autocuidado, pois, à medida que tal sexo é visto com viril, invulnerável e forte, procurar o serviço de saúde, numa perspectiva preventiva, poderia associá-lo à fraqueza, medo e insegurança. A ausência de procura pode



ESTADO DE GOIÁS  
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

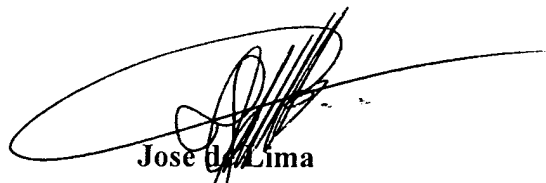
PDT  
**Jose de**  
DEPUTADO ESTADUAL **Lima**



acontecer também pelo medo da descoberta de uma doença grave ou mesmo a vergonha da exposição do corpo perante o profissional de saúde. Os achados do artigo evidenciam apenas 13,5% de todos os professores receberam informações durante a graduação, porcentagem próxima á de pesquisa desenvolvida no Brasil, em que, dentro dos 149 professores entrevistados, 18,79% responderam afirmativamente a mesma questão.

Os especialistas citam que os professores, por serem mais predispostos á afonia, edema, pólipos e nódulos, contribuem para a piora na qualidade do ensino e o aumento de ausências no trabalho. Outros fatores foram considerados de risco para esses educadores como: longo tempo de atividade docente, alto índice de alunos em sala, salas de aula com acústica ruim (o que induz o professor a falar mais alto e, portando, com mais chance de vir a ter um distúrbio de voz). Outras condições desfavoráveis apontadas foram: ar seco, poeira, fumaça, mudanças de temperatura que podem irritar a mucosa e afetar negativamente a voz, fatores psicoemocionais e estresse. Resultados semelhantes foram encontrados em pesquisas brasileiras e dentre elas pode-se citar a proposta que analisou 128 professores e, desses, 54,7% consideraram o local de trabalho nada ou pouco saudável e citaram salas quentes, mal ventiladas, com presença de poeira, sujeira, pó de giz, ruído interno e externo, além de problemas na organização do trabalho, com relações sociais estressantes, permeadas por sentimentos negativos como agressividade, indisciplina, desrespeito e violência.

Tais condições, adversas á saúde geral e vocal, predisõem o sujeito a irritações laringeas, competição sonora e uso abusivo ou inadequado da voz, que ocasionam alterações vocais.



Jose de Lima  
Deputado Estadual